

POLÍTICAS DE SAÚDE E AS FERRAMENTAS PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: ESTUDO NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA

Carlos Eduardo da Cunha LEITE¹
Gabriela Rayane MORAIS¹
Karene Kamila Palma PINTOR¹
Leidiane Vieira COSTA¹
Luiz Felipe SILVA¹
Marden Lincoln U. LIMA¹

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Várzea Grande - Univag

Introdução: este trabalho discute o suicídio a partir de uma visão epistemológica, tendo em vista, a contextualização referenciada por meio de aspectos históricos e socioculturais que evidenciam as práticas discursivas sobre a saúde mental no contexto das políticas públicas de saúde. **Objetivo:** o presente estudo busca problematizar as políticas públicas de saúde que enfocam o tratamento/prevenção do suicídio, em articulação com o campo da psicologia, com vistas a identificar o impacto dessas políticas no âmbito da atuação do profissional psicólogo. **Método:** o estudo está estruturado a partir da pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. O procedimento de coleta de dados foi organizado em duas etapas distintas, sendo a primeira de perfil bibliográfico em que se optou por adotar as palavras chave: psicologia, suicídio, prevenção e políticas públicas, em um recorte que considerava os últimos dez anos de produção na área, algo realizado nos dois semestres do ano de 2017, no âmbito da disciplina de Prática de Pesquisa I e II. O procedimento de leitura dos textos considerou: as causas que levam ao suicídio, os efeitos das políticas públicas existentes, o papel do Estado na promoção em saúde mental, o trabalho do psicólogo na prevenção e atenção ao indivíduo que se encontra em situação de ideação suicida. A segunda etapa, também em andamento, procurou possibilitar a construção de um inventário do material produzido no contexto das políticas de saúde de forma a viabilizar a prevenção do suicídio. As discussões prévias da primeira fase da pesquisa são realizadas a partir da Análise do Discurso de Foucault, por meio das categorias presentes no livro *A Ordem do Discurso* (1970). **Resultados:** demonstram que é preciso refletir acerca das formas de como lidar com as práticas discursivas sobre o suicídio, especialmente a partir das noções de tabu do objeto e do direito privilegiado de fala (sobre o discurso médico, psiquiátrico ou terapêutico). O levantamento das bibliografias sobre a temática possibilitou identificar a significação do suicídio como fenômeno social, que, atualmente, acomete diferentes públicos (adolescentes, jovens, idosos); além de ser uma problemática que a literatura acadêmica articula à depressão e ao abuso de drogas lícitas. Em nosso levantamento, esse fenômeno também se mostrou presente no contexto agrícola, devido a utilização desmedida de agrotóxicos que são capazes de afetar a saúde emocional dos trabalhadores rurais. **Conclusões:** é possível destacar que os índices de suicídios têm aumentado em alguns países como o Brasil, apontando para a importância da atuação do psicólogo, bem como de outros profissionais de saúde no contexto da promoção de políticas públicas com o foco na saúde mental.